

Os Centros de Formação de Associação de Escolas: perspetiva dos seus Diretores

Jorge Cardoso¹, Lúdia Grave-Resendes², Antónia Barreto³,

¹ Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, Portugal. jorgecardoso.aeco@gmail.com

² Universidade Aberta, Portugal. lidia.grave@uab.pt

³ Instituto Politécnico de Leiria, Portugal, antonia@ipleiria.pt

Resumo. A investigação, de âmbito nacional, teve como objetivo as políticas e dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas. Para isso, começou-se por definir um quadro teórico que analisou as perspetivas teóricas da Formação Contínua de Professores e as perspetivas organizacionais dos Centros. A informação pertinente analisada conduziu-nos para um estudo empírico com a aplicação de uma triangulação de técnicas de recolha e tratamento de dados. A recolha de dados possibilitou-nos atingir os objetivos da investigação e retirar as seguintes principais conclusões: os Diretores dos Centros percecionam positivamente a sua ação de proximidade a nível local e negativamente o apoio e os incentivos da administração educativa. Também, verificámos a existência de algumas variações estatisticamente significativas com o perfil pessoal e profissional dos inquiridos.

Palavras-chave: Formação Contínua de Professores, Centros de Formação de Associação de Escolas, Diretor dos Centros e Políticas e Dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas.

The Teacher Training Centers of Schools Association in Portugal

Abstract. The goal of this nationwide research was to determine the perceptions of the directors of the teacher training centers of the Schools Association. To this end, we began by defining a theoretical framework which examined the theoretical perspectives of teacher continuing training, the organizational perspectives of the Centers. The relevant information analyzed has enabled us to develop an empirical study using a triangulation of data collection and processing.

Data collection of the interviews us to achieve the goals of the investigation and arrive at the following main conclusions: the directors of Centers perceive positively their proximity action at the local level and negatively the incentives of educational administration. Also, we found some statistically significant variations with the personal and professional profile of respondents.

Keywords: continuous training of Teachers, training centers, Schools Association, Director of Centers and policies and dynamic.

1 Introdução

A Formação Contínua (FC) tem grande impacto, tem muita potencialidade e faz já parte do vocabulário de diversas áreas profissionais (Garcia, 1999; Cardoso, 2000). Também, no contexto profissional docente, a FC é um dos pilares essenciais do seu desenvolvimento face ao alargamento e aprofundamento do papel dos docentes atualmente (Cauterman et al.,s/d; Nóvoa, 1991a,1991b; Chung, 1996).

Desde 1992 e ao longo de mais de duas décadas, as medidas educativas políticas que orientaram o sistema de formação contínua de professores do ensino não superior foram sujeitas a variações e ajustamentos, contudo, manteve sempre idêntica especificidade basilar (Formosinho & Machado, 2014a, 2014b.). Paralelamente, os Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE) surgiram naquele ano como uma importante inovação organizacional, “...em termos europeus, uma organização inédita...” (Formosinho, 2003: 31-33), repletos de expetativas à sua volta que

rapidamente se reduziram face à sua ação junto das escolas e dos Docentes e que também têm sido sujeitos a alterações quanto à sua dimensão, organização, âmbito de atuação e campo de responsabilidades. Os CFAE são as estruturas organizativas que têm assumido um papel de proximidade e de grande importância no contexto da formação contínua e do sistema educativo.

Se nos anos 90 o paradigma da formação contínua aliava o direito do docente a este tipo de formação à sua progressão na carreira e num contexto de formação centrada na escola, com financiamento disponível, a partir de 2008, ano da reorganização da rede nacional dos CFAE, com a redução significativa desse financiamento, as políticas implementadas traduzem-se em dinâmicas desajustadas das necessidades das escolas e dos interesses dos Docentes, evidenciando os constrangimentos e as contradições impostas pela administração educativa. Em 2014, com a publicação do atual Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores (RJFCP) e tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino e de desempenho docente, assim como, o reforço da atividade do docente, define-se um novo paradigma para o Sistema de Formação Contínua (SFC), em articulação com as prioridades da política educativa.

O Sistema de Formação Contínua é determinado por políticas educativas que se refletem nas dinâmicas dos CFAE, como protagonistas da gestão da formação a nível local, junto das escolas e dos docentes.

Deste modo, justifica-se uma investigação sobre os CFAE, pretendendo-se efetuar uma perspetiva dos Diretores acerca destas estruturas do sistema público.

Assim, tendo por base o novo paradigma do Sistema de Formação Contínua (SFC) definido no recente Regime Jurídico da Formação Contínua de Professores e que se articula com as políticas educativas desenvolveu-se um estudo, a nível nacional, sobre as políticas e dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas (Cardoso, Grave-Resendes & Barreto, 2015).

Neste contexto, começou-se por efetuar a revisão da literatura sobre o sistema da formação contínua e sobre os CFAE, fazendo uma breve história reflexiva do seu percurso e descrevendo as suas dinâmicas e constrangimentos mais marcantes.

Posteriormente, com base na análise já efetuada, realizou-se o trabalho de campo delineando a sua metodologia, nomeadamente, a identificação do problema, os objetivos, os procedimentos e os instrumentos de recolha de dados e tratamento da informação. Neste sentido, realizaram-se entrevistas exploratórias visando a obtenção de informação relevante para a elaboração de um questionário a administrar ao público-alvo (Diretores dos CFAE), fundamental para a recolha de dados e, por conseguinte, responder à nossa questão de investigação:

Quais são as perceções dos Diretores sobre as políticas e as dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas?

1.1. Quadro teórico

As políticas e dinâmicas dos CFAE podem ser analisadas a partir das perspetivas teóricas da Formação Contínua de Professores.

1.2. Perspetivas teóricas da Formação Contínua.

A investigação sobre a Formação Contínua de professores (FCP) identifica princípios, objetivos e diversos paradigmas/perspetivas e modelos. Por exemplo, Formosinho (1991:237-257) define sete modelos organizacionais de formação contínua de professores: modelo estatista, assente numa formação de sentido único decorrente da fusão dos vários papéis do Estado na formação; modelo de



parceria social, desconcentrado e descentralizado; modelos centrados nas Instituições de Formação Inicial de Professores; modelos centrados na Escola, assumindo quatro vertentes: formação centrada no professor, formação centrada nas práticas dos professores, formação centrada na situação e no local de formação e a formação centrada na auto- organização dos professores (conduziu à formação dos Centros de formação); modelo centrado nos Centros de Professores e/ou nas Associações de Professores; modelo baseado nas Escolas e nas Instituições de Formação de Professores, e o modelo liberal, onde o Estado tem somente o papel de tutela, isto é, Estado mínimo, não financia e não administra. Igualmente, Pacheco (1995: 121-123) e Pacheco e Flores (1999: 132-135) definem três modelos de formação contínua: modelo administrativo, que perspetiva uma formação planificada e concretizada; modelo individual, que pressupõe dois sentidos formativos, não só a autoformação do professor, mas também, a sua heteroformação e Modelo de colaboração social, ou de parceria escolas - instituições de ensino superior, ou de aprendizagem cooperativa que é a interseção dos modelos anteriores.

Por outro lado, o Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP) (1991, p. 67) publicou um relatório sobre o estudo que uma equipa de trabalho realizou no ano letivo 1987/88, onde propõe os seguintes princípios para o sistema da formação contínua de professores, tendo em consideração as recomendações de organismos internacionais:

- associar a formação contínua a um projeto de desenvolvimento pessoal e profissional;
- clarificar objetivos que assegurem os acompanhamentos e complementos indispensáveis;
- assegurar um sistema de formação contínua coerente, flexível, diversificado e centrado nas escolas e nas suas relações com a comunidade;
- promover a formação de formadores;
- envolver dos docentes no planeamento e na avaliação regular dos programas/projetos utilizados;
- estabelecer laços entre a pesquisa educacional e a formação de professores;
- reconhecer e valorizar a participação em atividades de formação contínua, integrando-a na progressão na carreira docente.

Igualmente, a organização do sistema de formação contínua também cumpre objetivos previamente definidos.

Podemos encontrar na literatura científica as finalidades e objetivos para o sistema da formação contínua de professores.

Nogueira et al. (1990b,p. 70) propõem uma reflexão acerca das seguintes prioridades ou objetivos da formação contínua:

- realizar atividades simultâneas de formação e correção, para esclarecimento e/ou aprofundamento;
- atualizar mais regularmente os conhecimentos dos docentes (a nível científico e didático— pedagógica);
- melhorar competências a nível metodológico;
- privilegiar uma evolução positiva das atitudes pelo aperfeiçoamento da comunicação no meio escolar;
- privilegiar as atividades de autoformação.

As políticas e dinâmicas dos CFAE também podem ser contextualizadas sob as perspetivas organizacionais dos próprios Centros de Formação.



1.3 Perspetivas organizacionais, Políticas e dinâmicas dos CFAE.

No período 1999- 2013, os CFAE de Portugal foram responsáveis pela execução da maioria das modalidades de formação: curso de formação, oficina de formação, projeto e círculo de estudos. Contudo, verificou-se naquele período uma redução significativa do número de CFAE para menos de metade. Os CFAE fazem a gestão de toda a Formação Contínua de Professores e assumem-se como estruturas organizacionais de proximidade das escolas e dos seus atores profissionais. Os CFAE foram criados em 1992 e até 1997, deixaram uma imagem muito aquém das expectativas iniciais, como demonstraram os estudos realizados (Ferreira, 1994; Barroso & Canário, 1999; Correia et al., 1997; Ruela, 1999; Silva, 2001). Porém, no ano 2000 os CFAE, ainda tinham alguns problemas e/ou contradições com que se debatiam (ibidem): o excesso de burocracias que é um constrangimento para a execução dos projetos; o incumprimento dos calendários de financiamento; a pouca fluidez das verbas, que não responde às necessidades de formação; a falta de verbas próprias; a falta de renovação dos equipamentos informáticos e a pouca eficácia das comissões pedagógicas (Pimentel, 1998), problemas ou dificuldades de relacionamento entre os CFAE e os serviços administrativos das escolas-sede; dificuldades de comunicação com os docentes; forte dependência administrativa e financeira; inexistência de uma estrutura administrativa estabilizada; significativa burocracia nos processos de acreditação e financiamento e desfasamentos entre a acreditação, o financiamento, os projetos educativos e a resolução dos problemas das escolas; forte dependência do financiamento do FOCO, grande irregularidade e periodicidade das dotações financeiras; o impacto negativo pela imposição dos créditos e “inadequação e insuficiência de instalações e equipamentos” (Castro, 1998: 42). A nível organizacional, os CFAE “... constituem uma clara inovação estrutural do aparelho administrativo que regula as relações entre a Administração Central e os estabelecimentos de ensino” (Barroso & Canário, 1999: 37). A investigação conduzida por Silva (2001: 62), permitiu concluir que os CFAE são a imagem do seu Diretor “... e se assemelham mais a repartições administrativas...”. Os CFAE têm sido protagonistas no sistema da FCP e as políticas educativas estabelecidas têm repercussões nas suas dinâmicas destacando-se os constrangimentos que sempre estiveram presentes. A singularidade e especificidade organizacional dos CFAE destaca uma estrutura que tem no seu Diretor o principal responsável pela implementação das políticas de formação.

2. Metodologia

Os CFAE são as organizações educativas responsáveis pela gestão da formação junto dos professores e das escolas e sua ação é crucial para a concretização do modelo da FC no Sistema Educativo, ressaltando a intervenção dos seus Diretores. Para conhecer as políticas e dinâmicas dos CFAE desenvolvemos uma investigação a nível macro, partindo da seguinte questão:

Quais são as perceções dos Diretores sobre as políticas e as dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas e do Sistema de Formação Contínua?

O objetivo geral do estudo é responder a esta questão de pesquisa.

A metodologia do estudo realizado inscreve-se na investigação descritiva, com abordagens qualitativas e quantitativas, sendo utilizada uma combinação de métodos do tipo qualitativo (entrevistas) e quantitativo (questionários), isto é uma triangulação metodológica (Carmo & Ferreira, 1998:183-184).

A população alvo deste estudo é formada pelos atuais 91 Diretores dos CFAE do território nacional (33 na região norte, 20 na região sul, 25 na região de Lisboa, 7 no Alentejo e 6 no Algarve), com acreditação válida à data de 31 de dezembro de 2013 (CCPFCP, 2013:115), confinando-se a Portugal Continental, pois nos Açores e na Madeira não existem atualmente CFAE.

A investigação levada a cabo por nós concretizou-se através dos seguintes procedimentos: revisão de literatura sobre a evolução diacrónica do sistema da formação contínua de professores (FCP) e dos CFAE; análise documental dos normativos relativos à FCP e aos CFAE; entrevistas exploratórias, semiestruturadas, a quatro Diretores de CFAE de regiões diferentes: 1 da região norte, 1 da região centro, 1 da região de Lisboa e Vale do Tejo e 1 do Alentejo. Estas entrevistas permitiram recolher informação pertinente a incluir nos questionários, administração de 2 questionários (pré-questionário e questionário principal) com o formato de resposta numa escala de tipo Likert de cinco intervalos com as seguintes alternativas de resposta: concordo totalmente; concordo; não concordo nem discordo; discordo e discordo totalmente. A estrutura dos questionários finalizava com uma questão de resposta livre. A aplicação do pré-questionário teve por objetivo validar o instrumento de medida, questionário principal, visando conhecer as políticas e as dinâmicas dos CFAE envolvidos na nossa investigação.

Numa primeira fase foi distribuído um pré-questionário a Diretores de Escolas que integram a Comissão Pedagógica de CFAE, para assegurar a validade e precisão do instrumento. O questionário definitivo foi enviado, via endereço eletrónico, aos 91 CFAE, através de um link disponível no Google drive, entre os meses de março e julho de 2014. Assim, dos 91 Diretores de CFAE responderam ao questionário 64, verificando-se uma taxa de resposta de 70,3 %.

Efetuuou-se o tratamento dos dados recolhidos adotando os seguintes procedimentos: análise de conteúdo das entrevistas para encontrar indicadores ou informação relevante a incluir no questionário; análise estatística descritiva no tratamento das respostas dos questionários, em que são apresentadas as medidas estatísticas descritivas (frequências, moda, e quando pertinente médias, medianas e desvio padrão) das diferentes variáveis e análise estatística inferencial em que se relacionam as variáveis independentes - dependentes.

3. Resultados

A investigação com extensão nacional pretendeu saber quais são as perceções dos Diretores acerca das políticas e dinâmicas dos Centros de Formação de Associação de Escolas (CFAE). Neste sentido, realizámos entrevistas exploratórias cuja análise de conteúdo permitiu-nos obter informação a incluir no questionário.

Sucintamente, os resultados obtidos após a aplicação das entrevistas aos 4 Diretores de CFAE, pertencentes a 4 áreas geográficas diferentes (região norte, região centro, região de Lisboa e Vale do Tejo e região do Alentejo) apontam para os seguintes aspetos que traduzem a opinião pessoal de Diretores com larga experiência no respetivo cargo e que a maioria se mantém neste, desde o ano da criação dos CFAE (1992):

- Sentem-se motivados no exercício do cargo, recandidataram-se a este, sobretudo pelo conhecimento anterior que possuíam acerca dos CFAE e apesar dos constrangimentos, têm opinião muito positiva sobre seu desempenho no cargo.
- Afirmam que o Plano de Formação do CFAE é elaborado em articulação com as Escolas associadas, utilizando o contacto direto, os endereços eletrónicos ou o contato telefónico para comunicarem entre si e as quais constroem o seu próprio plano. O Plano de Formação é divulgado através da página eletrónica do CFAE. Antes era a revista em formato de papel.
- Consideram que o estilo de liderança dos Diretores dos CFAE é variável, existindo um pouco de tudo: desconhecimento do tipo de liderança dos outros, liderança proativa, democrática,
- Entendem que a Formação Contínua é importante na resolução de problemas, conducente à melhoria da profissão docente.

- Assumem que as necessidades de maior importância para a Formação Contínua são o financiamento e os recursos humanos de apoio.
- Partilham que a sua maior satisfação é a inexistência de limitações a nível pedagógico e formal, a resolução de problemas concretos das Escolas, a página eletrónica do CFAE e a satisfação dos docentes formandos após o sacrifício pessoal para frequentar as ações de formação.
- Partilham, igualmente, que os aspetos que lhes provocam maior insatisfação no sistema da Formação Contínua são a falta de financiamento, o facto da importância da formação contínua ter vindo a diminuir, os constrangimentos e o facto do CFAE não dar resposta às solicitações de formação dos docentes.

Para atingir o objetivo principal da nossa investigação procedemos à caracterização dos Diretores inquiridos, à caracterização dos CFAE e à descrição das perceções dos Diretores acerca das políticas e das dinâmicas dos CFAE e da Formação Contínua. Deste modo, apresentamos a análise e interpretação dos resultados, isto é, a sua discussão também suportada em investigações anteriormente realizadas, algumas com a mesma extensão, contudo, qualquer uma delas reunindo amostras inferiores à nossa.

Assim, o perfil (pessoal e profissional) dos Diretores dos CFAE que fizeram parte da nossa amostra pode ler – se no quadro abaixo.

Quadro 1 - Perfil pessoal e profissional dos Diretores dos CFAE da amostra do estudo

Perfil	Diretores dos CFAE
Pessoal	- idade: em média, acima dos 53 anos e entre os 43 anos (Diretor mais jovem) e os 64 anos (Diretor mais velho); género: a maioria são homens (60, 9 %); habilitações literárias: 35,9 % completaram o Mestrado, 31,3 % possuem somente Licenciatura, 18,8 % são detentores de pós-graduação e 12,5 % têm doutoramento; formação especializada: 59,4 % dos Diretores dos CFAE possui este tipo de formação.
Profissional	- Anos de serviço docente: em média 30 anos, mínimo de 15 e máximo de 45 anos, sendo 60,9 % os que têm entre 25 e 34 anos de experiência docente e 23,4 % os que possuem mais de 25 anos de serviço; - Setor de Ensino: a maioria relativa é exclusivamente do ensino secundário (39, 1 %) e do 3º Ciclo do Ensino Básico e do ensino secundário (34, 4 %): - Grupo de recrutamento: 17, 5 % é do Grupo 520 (Biologia e Geologia), 12,5 % é do Grupo 300 (Português) e 10,9 % é do Grupo 410 (Filosofia); - Tipo de Vínculo Profissional: a significativa maioria (67,2 %) é do “quadro de Agrupamento da Escola onde exerce”, ou seja é do quadro da Escola sede do CFAE, uma escola secundária; - Experiência no cargo: 29,7% está a cumprir o seu 1º mandato n (0-3 anos), 18,8 % está no 2º mandato e 15 % está no 3º mandato (7- 10 anos), porém, 8 Diretores estão há 21 ou 22 anos no cargo.

Fonte: Cardoso, Grave-Resendes & Barreto: 1618-1619, 2015.

Também, podemos definir o seguinte perfil da maioria dos CFAE que fizeram parte da nossa investigação: têm entre 1001 a 1500 Docentes, têm 1 Assistente Administrativo que presta apoio, intervêm em menos de 10 Agrupamentos e em menos de dez escolas não agrupadas, a sua área de abrangência é em média 1 distrito, a maioria iniciou 1 ou 2 projetos considerados inovadores, propôs mais de 27 ações de formação contínua no último ano (2013), realizou no último ano entre 16 e 30 Ações de Formação financiadas e entre 6 a 20 ações de formação não financiadas.

Daqui, depreende-se que a maioria dos CFAE tem uma dimensão média, é de âmbito distrital, realiza a maioria das ações de formação contínua que propõe e face à sua nova dinâmica em realizar ações de formação não financiadas parece apontar para uma nova realidade.

Relativamente às políticas e dinâmicas dos CFAE, distribuídas pelas principais áreas descritas no quadro 2 e que podem influenciar a ação destas estruturas, os resultados obtidos são os seguintes:

Quadro 2 –Políticas e dinâmicas dos CFAE.

Áreas	Descrição
Objetivos que os CFAE cumprem	<ul style="list-style-type: none"> - todos os que estão enunciados no RJFCP, exceto o objetivo de “incentivar a prática de investigação”, - “promover a identificação das necessidades de formação”, - “dar resposta às necessidades de formação identificadas pelos estabelecimentos de educação e ensino associados”, - “dar resposta às necessidades de formação identificadas pelos educadores e professores” - “dar resposta às necessidades de formação manifestadas pelos estabelecimentos de educação e ensino associados”.
Competências atribuídas que os CFAE cumprem	<ul style="list-style-type: none"> - cumprem mais as competências de “promover as ações de formação contínua”, “formar os docentes” e “elaborar planos de formação” - cumprem menos as competências de “gerir centros de recursos” e “criar centros de recursos”,
Papel esperado pelos CFAE	<ul style="list-style-type: none"> - devem estar mais atentos à FC na generalidade, - “constituem uma mais-valia para os Docentes a nível do melhoramento das suas competências pedagógicas” e “são garantes da formação centrada nas escolas”. - papel menos esperado pelos CFAE: “constituem uma mais-valia para a reorganização da rede dos Estabelecimentos de Ensino e Educação”.
Liderança dos Diretores	<ul style="list-style-type: none"> - mais “liderança proativa”, e menos “liderança <i>laissez faire – laissez passer</i>” ou mesmo “ausência de liderança”. - menos de metade dos respondentes tem a perceção de que os Diretores têm exercido “liderança para as tarefas (burocrática)”. - “liderança proactiva, democrática, relacional e transformacional”
Modalidade de Ação de Formação Contínua que tem sido mais implementada	<ul style="list-style-type: none"> - Curso de formação - observou-se alguma ambiguidade acerca da modalidade “oficina de formação”, pois cerca de um terço dos respondentes <i>concorda</i> e <i>concorda totalmente</i> que tem sido a modalidade mais implementada, mas cerca de outra terça parte tem opinião oposta. - uma terça parte dos respondentes <i>concorda</i> que as modalidades centradas nos conteúdos têm sido as mais implementadas pelos CFAE.
Bolsa de formadores disponível	<ul style="list-style-type: none"> - a bolsa de formadores externos não é maioritariamente constituída por Professores do Ensino Superior e não é pouco diversificada. - a bolsa de formadores internos é reduzida e metade dos Diretores é da opinião de que este tipo de bolsa seja pouco diversificada.
Dinâmicas dos CFAE	<p>Desde 2008 têm-se verificado as seguintes dinâmicas: 1º “houve mudança de paradigma no Sistema de Formação Contínua”, 2º “houve mudança nas dinâmicas dos CFAE”, 3º “houve mudança na dinâmica do funcionamento dos Centros de Formação”, 4º “aumentou a articulação entre os Centros de Formação e as Escolas Associadas”, 5º “aumentou a bolsa de formadores internos nos CFAE”, 6º “aumentou a oferta de Formação Contínua adequada às necessidades das Escolas”, 7º “aumentou a proximidade CFAE – Escolas Associadas” e 8º “aumentou a oferta de FC adequada às necessidades dos Docentes”.</p> <p>Contrariamente a maioria dos Diretores, <i>discorda</i> e <i>discorda totalmente</i> que: 1º- “houve somente mudança na Rede Nacional dos Centros de Formação”, 2º “houve apenas mudanças no volume de formação disponível” e que 3º - “houve somente mudanças no financiamento dos CFAE. Contudo, menos de metade dos Diretores <i>não concorda nem discorda</i> que “aumentou a autonomia pedagógica dos CFAE” e que “aumentou a procura de Formação Contínua”</p>
	<ul style="list-style-type: none"> - “falta de financiamento para a Formação”, “falta de recursos humanos de apoio e “falta de autonomia financeira”, “dificuldade em arranjar formadores internos”, “falta de apoio dos organismos centrais do Ministério da Educação e da Ciência”, “falta de enquadramento jurídico como organização” e “dificuldade em contratar formadores externos”. <p>Pelo contrário, a maioria dos Diretores <i>discorda</i> e <i>discorda totalmente</i> que a “reduzida procura de formação por parte dos Docentes”, o “volume de trabalho na gestão do</p>

Constrangimentos de funcionalidade dos CFAE,	<p>processo de Avaliação de Desempenho Docente” e o facto dos CFAE serem “Estruturas muito burocráticas” ou que “estão muito centrados no seu diretor” sejam constrangimentos que os preocupam. Contudo, o item “Estruturas muito burocráticas” revelou a maior dispersão das respostas e, parece existir alguma indefinição, relativamente aos itens “aumento da sua área de influência geográfica” e “grande dependência da Escola – Sede” como constrangimentos para o funcionamento do CFAE, uma vez que manifestam que a maioria não concorda nem discorda.</p> <p>Os maiores constrangimentos no funcionamento dos CFAE devem-se a “dificuldades financeiras” seguido da “falta de pessoal de apoio”.</p> <p>Pelo contrário, cerca de metade dos Diretores <i>discorda</i> e <i>discorda totalmente</i> que os constrangimentos dos CFAE se devam a dificuldades internas, por exemplo, falta de colaboração das escolas associadas, elaboração do plano de formação, procura de formação e desmotivação dos Docentes.</p>
---	--

Fonte: Cardoso, Grave-Resendes & Barreto: 1619-1621, 2015.

Por sua vez, o recurso à estatística inferencial conduziu a resultados que evidenciam efeitos estatísticos significativos em alguns casos. Registaram-se variações significativas segundo as percepções dos Diretores acerca das políticas dos CFAE. Não se verificaram variações estatisticamente significativas completas e consistentes segundo o perfil pessoal e profissional dos Diretores inquiridos e para os itens analisados.

Porém, constatámos que os Diretores mais novos, com menor tempo de serviço, com menor experiência no cargo, com formação especializada e do género feminino são os que manifestam opiniões mais favoráveis acerca das políticas definidas para os CFAE.

4. Conclusões

O estudo realizado recolheu dados sobre as percepções dos Diretores dos CFAE acerca das políticas e dinâmicas destas estruturas organizativas do Sistema público. Após a revisão da literatura e a análise de um quadro teórico acerca do sistema de Formação Contínua e da organização dos CFAE, realizaram-se entrevistas exploratórias com o objetivo de recolher dados sobre os conhecimentos, as políticas e as dinâmicas dos Centros de Formação Contínua de Associação de Escolas conducente à elaboração de um questionário acerca desta problemática. Os Diretores entrevistados revelaram que estão motivados no cargo, consideram importante a Formação Contínua de Professores e são da opinião que os maiores constrangimentos do sistema de FC são a falta de financiamento e a falta de recursos humanos de apoio.

Com os resultados obtidos no nosso estudo podemos afirmar que os Diretores dos CFAE têm grande maturidade, tendo uma média de idades aproximada de 53 anos, têm larga experiência docente (em média 30 anos de serviço), a maioria (mais de 60 %) é do género masculino, tem formação especializada e adquiriu formações académicas acrescidas, isto é, com habilitações acima de licenciatura, cerca de metade ao nível de mestrado (35 %) e doutoramento (12,5 %).

As percepções dos Diretores acerca das políticas e dinâmicas dos CFAE não são completamente influenciadas pelo seu perfil pessoal e profissional, pois não se registaram variações estatisticamente significativas e consistentes para os itens analisados,

Os Diretores mais novos, com menor tempo de serviço, com menor experiência no cargo, com formação especializada e do género feminino manifestaram opiniões mais favoráveis acerca das políticas definidas para os CFAE,

As variações estatísticas significativas foram mais numerosas face às perceções acerca das políticas e dinâmicas dos CFAE o que parece significar que os Diretores da nossa amostra têm opiniões mais homogêneas aos CFAE,

Os Diretores da nossa amostra revelaram opiniões homogêneas sobre as políticas e dinâmicas dos CFAE e da Formação Contínua.

Em suma, os Diretores dos CFAE que participaram na nossa investigação percecionam positivamente a sua ação de proximidade a nível local e negativamente o apoio e os incentivos da administração educativa. Também, verificámos a existência de algumas variações estatisticamente significativas com o perfil pessoal e profissional dos inquiridos, mas em nenhum caso de forma completa, o que nos permite inferir a existência de alguma homogeneidade nas opiniões reveladas pelos mesmos.

Por outro lado, os resultados obtidos revelaram-se estar em sintonia com a maioria dos estudos descritos no referencial teórico.

Referências

- Barroso, J., & Canário, R. (1999). *Centros de Formação das Associações de Escolas: das expectativas às realidades*. Lisboa: I.I.E.
- Cardoso, J. M. R., (2000). *As perceções dos Professores sobre as Ações de Formação, no atual modelo de Formação Contínua*. Dissertação de Mestrado em Administração e Gestão Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.
- Cardoso, J., Grave – Resendes, L. C. & Barreto, A. (2015). "O Diretor do Centro de Formação de Associação de Escolas e a Formação Contínua de Professores". In *II Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação. O Governo das Escolas: Atores, Políticas e Práticas* (pp.1613-1624). Braga: Universidade do Minho – Instituto da Educação.
- Carmo, H. C., & Ferreira, M. M. (1998). *Metodologia da Investigação - Guia para autoaprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Castro, E. (1998). "Actas do Congresso", in *Congresso Nacional dos Centros de Formação de Associações de Escolas - Educação, Formação e Desenvolvimento*. Lisboa: C.F.A.E. - DREL.
- Cauterman, M. M. et al. (s/d). *É útil a Formação Contínua dos Professores?* Porto: Rés.
- Chung, F. (1996). "A Educação Básica: novos desafios à entrada do séc. XXI", in Garrido, J. L. G., et al, *A Educação do futuro. O futuro da Educação* (pp. 71-83). Porto: Edições ASA.
- Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, (2013). *Relatório de atividades 2013*. Braga: Edição do CCPFCP.
- Correia, J. A., et al. (1997). *Formação de Professores. Estudo temático*. Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. <http://hdl.handle.net/10216/61898> (Acessível em 23 de agosto de 2014).
- Ferreira, F. I. (1994). *Formação Contínua e Unidade do Ensino Básico: o Papel dos Professores, das Escolas e dos Centros de Formação*. Porto: Porto Editora.

- Formosinho, J. (1991). "Modelos organizacionais de Formação Contínua de professores", in *Formação contínua dos professores - realidades e perspectivas* (pp. 237-257). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Formosinho, J. (2003). "Dez anos de formação contínua de professores- 1993-2003". In *Atas do XI Seminário, «Da Escola que Temos à Escola que Queremos: Que Desafios para a Formação de Professores?»*. Guimarães: Centro de Formação Francisco de Holanda, pp. 31-34, disponível em http://www.cffh.pt/?m=ver_conteudo_menu&id=17 (Acessível em 24 de fevereiro de 2013).
- Formosinho, J. & Machado, J. (2014a), "Formação Contínua de professores em Portugal e Ação dos Centros de Formação de Associação de Escolas. ", in Formosinho, J. et al. *Luzes e Sombras da Formação Contínua. Entre a Conformação e a Transformação* (pp. 83-99). Ramada: Edições Pedagogo.
- Formosinho, J. & Machado, J. (2014b), "Formação Contínua de professores. ", in Rodrigues, M. L. (org.). *40 anos de Educação em Portugal Conhecimento, atores e recursos*. Vol. II. (pp. 311-333). Coimbra: Almedina.
- Gabinete de Estudos e Planeamento (1991). "Formação contínua de professores – “necessidades e condições de participação”". Lisboa: GEP/ME.
- Garcia, C. M. (1999). *Formação de Professores – Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora.
- Jesus, S. N. (s/d). *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto.
- Nogueira, A. I. et al. (1990b), *Formar hoje, educar amanhã*. Coimbra: Almedina.
- Nóvoa, A. (1991a). "Concepções e Práticas de Formação Contínua de Professores", in *Formação Contínua dos professores - realidades e perspectivas* (pp. 15-38). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Nóvoa, A. (1991b). "O passado e o presente dos professores", in A. Nóvoa, (ed.). *Profissão Professor* (pp. 9-32). Porto: Porto Editora.
- Pacheco, J. A. (1995). *Formação de Professores: Teoria e Praxis*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
- Pacheco, J. A. & Flores, M. A. (1999). *Formação e Avaliação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Pimentel, M. L. (1998). "Actas do Congresso", in *Congresso Nacional dos Centros de Formação de Associações de Escolas - Educação, Formação e Desenvolvimento*, Lisboa: C.F.AE. - DREL.
- Ruela, C. (1999). *Centros de Formação das Associações de Escolas. Processos de construção e natureza da oferta formativa*. Lisboa: I.I.E.
- Silva, M. A. (2001). *Os Directores dos Centros de Formação das Associações de Escolas: a pessoa e a organização*. Lisboa: Ministério da Educação – Instituto de Inovação Educacional.